

Este número da Revista Histedbr On line publica artigos que tratam de temas diversos de autoria de professores, pesquisadores e estudantes de algumas instituições de ensino superior do país.

Os artigos publicados neste número têm a seguir uma breve apresentação. A sessão de artigos inicia com o texto “Amanda Labarca: su preocupación por la literatura, la educación y la mujer” de Jaime Caiceo Escudero (Universidad de Santiago de Chile) que aborda a vida e obra de Amanda Labarca, uma importante educadora chilena do século passado, que se distinguiu pela sua preocupação com o aumento da oferta do ensino secundário no país, para a educação das classes mais baixas, com a educação das mulheres e o acesso ao sufrágio universal.

“Lições da Língua Materna (1906): livro didático de gramática na Paraíba para o ensino primário” de Daniela Angelo Ramos e Fabiana Sena (UFPA) analisa a obra Lições da Língua Materna, de Francisco Xavier Junior adotada em 1907 como único livro a ser utilizado nas escolas primárias da Paraíba para o ensino de língua portuguesa.

“Educação e Imprensa: a escola como instrumento ideológico” de Claudia Maria Petchak Zanlorenzi e Maria Isabel Moura Nascimento (UEPG) apresenta uma análise da revista “A Escola”, Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado (1906-1910).

“Ideologia, escola e conhecimento: da reprodução do currículo oculto às possibilidades de superação a partir da pedagogia histórico-crítica” de Mariângela Machado de Castro e André Luiz Sena Mariano (UNIFAL-MG) procura problematizar a utilização do conceito de currículo oculto, relacionando-o às discussões alusivas ao termo ideologia e aposta no potencial da Pedagogia Histórico-Crítica como um caminho mais fecundo não só para a problematização teórica da realidade, mas como arcabouço que permite a organização de elementos teórico-práticos da vida social.

“O marxismo historicista na formação de professores de educação de jovens e adultos (EJA)” de Fabio Fernandes Villela (UNESP) discute as possibilidades de superação da divisão do trabalho na escola através do trabalho coletivo, elemento fundamental para a organização do trabalho pedagógico e da didática.

“A moda e os bailes no Jornal das Senhoras (1852-1855) e a formação da mãe-professora” de Mônica Vasconcelo e Marcília Rosa Periotto (UEM) apresenta um estudo de história da educação cuja fonte é o Jornal das Senhoras, publicado entre os anos de 1852 - 1855 no Rio de Janeiro por Joana Paula Manso de Noronha e voltado à formação das mulheres.

“Supervisão de ensino: legislação e atuação nas décadas de 1960 a 2000” de Ester Chichaveke e Marcos Francisco Martins (UFSCar) apresenta uma análise das legislações estaduais e federais que orientaram a prática da inspeção/supervisão de ensino no período de 1960 a 2000 e os registros das visitas desses profissionais às unidades escolares da Diretoria de Ensino - Região de Itapetininga/SP.

“A educação da população negra brasileira na formação da identidade nacional” de Delton Aparecido Felipe e Teresa Kazuko Teruya (UNESPAR/UEM) discute a relação entre a educação da população negra e a formação da identidade nacional brasileira, argumentando que no final de século XIX e início do século XX, a educação escolar foi vista como um dos caminhos para o desenvolvimento do Brasil. Entretanto, na formação do Estado moderno brasileiro, uma série de dispositivos marginalizou a população negra, como as políticas de branqueamento, a ideia de democracia racial e os discursos sobre a miscigenação.

“A educação salesiana e a educação sociocomunitária no enfrentamento da exclusão social” de Francisco Evangelista, Sueli Maria Pessagno Caro e Antônio Carlos Miranda (UNISAL) apresenta algumas reflexões sobre as relações entre ética e educação na formação universitária, buscando priorizar uma cultura do pensamento, a construção de conhecimento, entendido como um espaço de reflexão crítica da realidade, e leva a acreditar que o ato educativo pode contribuir para uma acumulação de forças subjetivas contrárias à dominação, à exclusão social e ao descaso com as políticas públicas.

“A produção científica sobre imigração e educação no Brasil: análise historiográfica das instituições escolares étnicas” de Vera Martiniak (UEPG) apresenta uma análise da produção científica que aborda as temáticas relacionadas à história das instituições escolares destinadas à educação de imigrantes.

“Instituições escolares, fontes e arquivos na região oeste do Paraná” de João Carlos da Silva, Eraldo Leme Batista, Lidiane Maciel Mafatto e Anderson Szeuczuk (UNIOESTE) discute elementos históricos a partir do campo temático, denominado história das instituições escolares.

“Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural” de Reginaldo Santos Pereira (UESB) apresenta uma abordagem histórica e cultural do papel da ludicidade na educação e na infância. Discute a necessidade de se pensar a constituição de uma cultura lúdica e educação estética nos processos educativos, bem como a reflexão acerca da transformação de nossos rígidos espaços-tempos de vida cotidiana.

“Educação integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon” de José Damiro de Moraes (UNIRIO) procura contribuir para as discussões em torno do conceito histórico de educação integral, abordando o conceito de educação integral no pensamento dos intelectuais: Claude-Henri de Rouvroy ou Conde de Saint-Simon (1760-1825), François Marie Charles Fourier (1772-1837) e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865).

“Os gérmenes são semeados: as experiências da escola moderna ao redor do mundo” de Pedro Silva (UNIRIO) resgata a história da Escola Moderna de Barcelona (1901-1906) e de seu fundador Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e analisa o programa da Escola Moderna e sua pedagogia para compreendermos os motivos de seu alcance por todo o mundo, principalmente após o surgimento da “Liga Internacional para Educação Racional da Infância” (1908) e a morte de Ferrer (1909).

“Pedagogia Histórico-Crítica: alternativa para a revalorização dos conteúdos escolares” de Jaqueline Daniela Basso e Luiz Bezerra Neto (UFSCar) debate a questão do “aprender a aprender” presente nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e no Relatório Jacques Delors, publicado pela UNESCO, que tem colaborado para o esvaziamento dos currículos escolares, trazendo como alternativa para esta situação a Pedagogia Histórico-Crítica.

“Usos dos quadrinhos em escolas públicas: um olhar pedagógico em um universo cartunizado” de Edimar Filho de Sousa Nunes, Robson Carlos da Silva e Cândida Angélica Pereira Moura (UESPI) apresentam os resultados de uma pesquisa acerca da utilização das Histórias em Quadrinhos (HQ) no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e sua importância educacional.

“A política de educação especial do Estado do Paraná nas décadas de 1970 e 1980” de Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva, Paulino José Orso e Dorisvaldo Rodrigues da Silva (UNIOESTE) apresenta resultados de pesquisa realizada sobre o atendimento na área de educação especial, buscando compreender como o atendimento na área de educação especial foi oficializado pelo Estado, constituindo legalmente a possibilidade de oferta educacional em ambientes escolares públicos e privados/filantropicos.

“Família “margarina”: as estereotípias de famílias na indústria cultural e a des/re/construção de conceitos docentes“ de Isaias Batista de Oliveira Júnior, Renata Maria Coimbra e Dirce Aparecida Foletto de Moraes (UNESPAR/UNESP/UEL) busca compreender como a indústria cultural contribui na formação do conceito de família na visão de alunos do curso de pedagogia como condição de sua futura atuação profissional.

“Identidade profissional do professor sem identidade com o ensino: crítica à epistemologia da prática” de Saulo Rodrigues Carvalho (UNICENTRO) discute o conceito de identidade profissional do professor, sob o enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

“Teoria de estado e políticas públicas sociais: um estudo sobre a influência do pensamento neoliberal nos rumos tomados pela educação brasileira a partir da década de 1990“ de Débora Alfaro São Martinho da Silva (UFSCar) busca compreender a ressonância da teoria de estado neoliberal no âmbito educacional no Brasil, revisitando os escritos dos precursores desta vertente a fim de verificar como seus princípios foram incorporados à reforma educacional promovida na década de 1990.

“(Des) humanização e sociedade capitalista: paradoxos de trabalho, arte e educação“ de Carla Irene Roggenkamp e Maria José Dozza Subtil (UEPG) trata do homem humanizado e o desenvolvimento de sua sociabilidade através do trabalho criativo e da expressão artística mediados pela educação.

“Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso“ de Rita de Cássia da Silva Oliveira, Paola Andressa Scortegagna e Flávia da Silva Oliveira (UEPG) aborda a educação para o idoso, a educação permanente e apresenta uma revisão histórica sobre o surgimento das atividades educacionais voltadas para os idosos na sociedade brasileira.

O número é completado com uma resenha e um resumo de dissertação.

Encerramos a organização deste número com grande satisfação, pela oportunidade de mais uma vez contribuir com a importante missão da Revista Histedbr de difusão do conhecimento na área da História da Educação.

Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento
Profa. Dra. Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Grupo de Pesquisa e Estudos “História, Sociedade e Educação nos Campos Gerais/PR” – HISTEDBR-UEPG